



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **3 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 9 de julho de 2012

O ESTADO DE SÃO PAULO

Dilma enfrenta pressão da CUT por salário 1
VEICULAÇÃO NACIONAL

REVISTA ISTOÉ DINHEIRO

Coluna Moeda Forte 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Brasileiro vai entrar na era das TVs ultrafinas 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Dilma enfrenta pressão da CUT por salário		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Com a previsão de baixo crescimento na economia, a presidente Dilma Rousseff está disposta a resistir às pressões por reajustes dos servidores. Nos próximos dias, a CUT fará acampamento na Esplanada dos Ministérios em mobilização para greve geral do funcionalismo.

Sem Lula no Planalto, CUT aumenta pressão sobre Dilma por salário maior

MARTA SALOMON, TÂNIA MONTEIRO / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Às vésperas de enfrentar um acampamento de servidores públicos na Esplanada dos Ministérios, mobilizados para uma greve geral do funcionalismo, a presidente Dilma Rousseff pôs fim à lua de mel do governo com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), braço sindical do PT. A interlocutores, deixou claro que está mais preocupada com o controle dos gastos públicos.

A principal orientação de Dilma Rousseff para lidar com as reivindicações dos servidores - mobilizados pela CUT - é resistir às pressões que elevem os gastos com pessoal, hoje em quase R\$ 200 bilhões anuais. A orientação é baseada na expectativa de um crescimento ainda menor da economia neste ano.

"Por enquanto, não tem negociação, tem enrolação", ataca o presidente da CUT, Artur Henrique. Depois de conversar com o secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, principal interlocutor do governo com os movimentos sociais, o presidente da central diz que não lhe pediram moderação. "Ninguém seria louco de fazê-lo", diz Artur Henrique.

Mudança de cenário. Ele contabiliza 248 greves de servidores entre 2003 e 2010 para negar que a relação da CUT com o governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha sido tranquila, mas insiste que o cenário mudou depois da posse de Dilma Rousseff, em janeiro de 2011.

Dados sobre gastos com o funcionalismo público mostram que a folha de salários cresceu acima da inflação desde 1995, início do primeiro governo Fernando Henrique Cardoso. O aumento foi maior a partir do primeiro mandato de Lula. Em valores corrigidos pela inflação, o gasto com pessoal nos três Poderes caiu em 2011 em relação ao ano

anterior, calculou a ONG Contas Abertas. Na proporção com o Produto Interno Bruto (**PIB**), os gastos com pessoal vêm caindo desde 2010.

"Não dá para retroceder em relação aos oito anos de governo Lula", reclama o presidente da CUT. "Não dá para esticar essa corda", diz, cobrando uma resposta rápida do governo, o que, segundo ele, poderia evitar uma greve geral dos servidores.

Lei orçamentária. O prazo para o envio ao Congresso da proposta com a previsão de gastos para a correção dos salários em 2013 é 31 de agosto, quando o governo formaliza o projeto de lei orçamentária para o ano que vem. O governo insiste que não apresentará uma resposta aos sindicalistas antes do fim do mês, como cobra a CUT e entidades sindicais filiadas à central.

Até lá, para a preocupação do governo, policiais federais e auditores fiscais ameaçam aderir ao movimento, iniciado há quase dois meses pelos professores universitários, e que já envolve servidores de 26 setores em 22 Estados e no Distrito Federal. Um acampamento na Esplanada está marcado para ocorrer entre os dias 16 e 20.

O governo tenta conter a tensão com os servidores, pelo menos até o governo encontrar uma contraproposta aos funcionários que já pararam ou ameaçam cruzar os braços, provavelmente envolvendo acenos para 2014, último ano de mandato da presidente. Militares são tratados como um capítulo à parte.

"Estamos diante de um jogo de xadrez bem complexo, em que o movimento de um peão pode pôr em risco a posição do rei: quando movermos uma peça, temos de saber o impacto em todo o tabuleiro", compara o economista Sérgio Mendonça, secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento. Ele coordena a mesa permanente de negociação há quatro meses.

Na sexta-feira, o Planejamento determinou o corte do ponto dos funcionários grevistas. Os reitores das universidades têm reunião marcada para quarta-feira em Brasília para decidir se levarão adiante o desconto nos salários dos professores, há mais de um mês em greve. "A orientação para todas as áreas é fazer o desconto dos salários, mas as

universidades têm autonomia para fazer isso", pondera o secretário, preocupado em não azedar a relação com o movimento sindical.

Mendonça reconhece que a principal fonte de pressão ao governo é a CUT e a capacidade de mobilizar uma greve geral. "Vemos isso com naturalidade, a CUT tem o papel dela, é legítimo que pressione", pondera o secretário. "É até bom para o governo que a CUT mantenha sua independência."

"Cada um faz o seu papel", avança o sindicalista Manoel Messias, ex-secretário da central recém-nomeado secretário de Relações de Trabalho do **Ministério** do Trabalho.

Setor privado. Artur Henrique, da CUT, prevê um segundo semestre de greves também no setor privado, sobretudo de bancários e trabalhadores da construção civil, setores econômicos atualmente mais aquecidos.

Para se antecipar a greves de trabalhadores da construção civil - paralisação que tem efeito direto nos canteiros de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) -, o governo vem mantendo conversas com sindicatos de patrões e empregados do setor.

	VEÍCULO REVISTA ISTOÉ DINHEIRO		EDITORIA
	TÍTULO Coluna Moeda Forte		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Investimento

Com os dois pés na linha branca

Dona de 51% da americana Springer Carrier, a chinesa Midea está prestes a inaugurar uma segunda fábrica

da linha branca na **Zona Franca** de **Manaus**. A companhia acaba de contratar Henrique Mascarenhas, ex-Electrolux e GE, como diretor de marketing, para iniciar uma estratégia agressiva no Brasil. Poder de fogo a Midea tem. Presente em 150 países, a empresa fatura US\$ 17 bilhões por ano.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP		EDITORIA
	TÍTULO Brasileiro vai entrar na era das TVs ultrafinas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

LG fará produção de televisores Oled em Manaus

Modelos Oled chegam ao mercado mundial e LG sai na frente na corrida para atender o Brasil, com fábrica em Manaus.

Um televisor de 55 polegadas com a metade da espessura de um iPad, ótima resolução de cores e baixo consumo de energia. A descrição das TVs Oled leva a pensar que ter uma dessas na sala é algo que está muito distante, ainda mais se for levado em conta que um aparelho desses custa em média US\$ 8 mil.

Essa perspectiva não assusta fabricantes como LG, Samsung e Sony, que colocam o Brasil como mercado prioritário para venda de Oled.

As empresas fazem suas apostas baseadas no histórico da TV por aqui. Os primeiros televisores do Brasil eram tão caros que tiveram de ser comprados por Assis Chateaubriand, para que sua emissora, a Tupi, tivesse alguma audiência.

Em pouco tempo, porém, reunir a família em frente à televisão tornou-se trivial. Não é diferente agora, quando a evolução tecnológica permite a popularização cada vez mais rápida dos equipamentos.

Foi o caso das telas de LCD, que ocuparam rapidamente o espaço dos modelos de tubos. E o exemplo mais recente desse fenômeno são os televisores com telas de LED.

Lançados em 2009, eles devem assumir a liderança do mercado nacional este ano.

Avanço

Expectativas da indústria apontam que mais de 50% dos 11 milhões de aparelhos que devem ser vendidos em 2012 terão a tecnologia, um grande salto para quem, há um

ano, ocupava pouco mais de 30% do mercado. Esse domínio, porém, não deve ser duradouro.

É só questão de tempo - e provavelmente não muito - para que o Oled supere a tecnologia mais moderna existente hoje no mercado. Ao menos, é disso que sobrevivem as principais fabricantes de televisores.

A LG se prepara para o início da produção de telas Oled em sua fábrica de Manaus, conforme antecipou o Brasil Econômico. A coreana não deve ser a única a optar pela fabricação local.

A rival Samsung planeja seguir pelo mesmo caminho. "Hoje 100% de nosso portfólio de TVs é produzido localmente. Assim, a tendência é que a tecnologia OLED seja absorvida pela nossa planta de Manaus a partir do lançamento mundial", afirma André Sakuma, gerente de TV da Samsung no Brasil.

É esperado que a primeira versão comercial de um televisor Oled da Samsung seja apresentada ao mercado no próximo mês.

Samsung e LG disputam o pioneirismo da tecnologia em todo o mundo. Para competir com as coreanas, as japonesas Sony e Panasonic anunciaram no mês passado um acordo de cooperação para o desenvolvimento da tecnologia.

A Sony informou que o Brasil deve ser um dos primeiros países a receber a novidade, praticamente junto com o lançamento mundial.